

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE • VENDA PROIBIDA

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 2017

NÚMERO 19.749 • 60 PÁGINAS • R\$ 2,50



Vai um azeite aí para refrescar a memória?

O milenar óleo de oliva se mostrou eficaz no combate à formação de placas de proteínas no cérebro e pode ser um aliado na luta contra o Alzheimer. Além disso, o consumo do produto extravirgem melhorou as habilidades cognitivas de ratos usados em testes.

PÁGINA 16

Prazo de um ano para o Hospital de Base mudar

O novo instituto que vai administrar a unidade de saúde começa a funcionar no começo de 2018. Mas o GDF prevê que os efeitos da nova gestão, que terá mais liberdade para comprar e contratar profissionais, serão sentidos pela população daqui a 12 meses.

PÁGINA 21

Impasse em terras da União

Por decisão do STF, a MP da regularização fundiária, aprovada pelo Senado, terá que voltar à Câmara. A mudança pode atrasar a legalização de alguns condomínios no DF, mas não tem influência sobre os processos em andamento na Terracap.

PÁGINA 23

Menos de R\$ 3 pela gasolina

Postos de Taguatinga venderam o litro do combustível a R\$ 2,99, ontem, em mais um dia de queda nos preços. Nas outras cidades do DF, o valor variava de R\$ 3,09 a R\$ 3,15 para quem paga em dinheiro ou cartão de débito.

PÁGINA 11

Carro novo ou usado é no Feirão Web do Correio

PÁGINA 22 E SITE DO CORREIO

Filme estrelado mostra os espões das redes sociais

DIVERSÃO&ARTE, CAPA

STF sinaliza que, no fim, pode rever acordo de Joesley

O Supremo se inclinava, ontem, pela manutenção do ministro Edson Fachin como relator do caso JBS e pela validade da delação premiada de Joesley Batista. O placar estava 2 a 0 a favor de Fachin, e outros três ministros haviam indicado que votariam com ele, quando o julgamento foi suspenso. Os trabalhos serão

retomados hoje. Ao defender sua permanência à frente do processo, Fachin argumentou que o acordo de colaboração feito pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, com Joesley só poderia ser reavaliado pelo plenário do STF ao término das investigações. “É no julgamento do mérito, por lei, que o Judiciário

poderá analisar a extensão da delação e, por consequência, o benefício respectivo”, disse. O decano Celso de Mello endossou a posição do colega. Mas Gilmar Mendes discordou, apontou excessos no benefício concedido ao delator e defendeu a possibilidade de a Justiça examinar a legalidade da delação.

Ed Alves/CB/D.A Press



A estranha escolta do dono da JBS

Dois policiais civis de São Paulo tiveram que dar explicações à Polícia Federal sobre o trabalho clandestino de segurança que fizeram ontem para o delator Joesley Batista. Eles permaneceram por mais de oito horas na Superintendência da PF, em Brasília, enquanto o empresário (foto) prestava depoimento em operações que apuram casos de fraudes e de corrupção. A lei proíbe que policiais façam esse tipo de serviço, mesmo em dias de folga.

Ana Dubeux/CB/D.A Press

Junqueira vê excessos, mas defende acerto feito

Ex-procurador-geral da República diz que acordo deveria ter sido levado ao plenário do STF, mas entende que homologação deve ser mantida para não criar insegurança jurídica. “Não há mais o que fazer”, diz.

Veja a entrevista ao CB.Poder/ TV Brasília no site do **Correio**



Empresa derrete com escândalos

Desde o início do ano, a JBS, uma das maiores do mundo no setor de carnes, perdeu 47% do valor de mercado, num prejuízo de R\$ 15 bilhões.

PÁGINAS 2 A 6 E 8

GOLPE

Sedução virtual causa prejuízo e dor em Brasília

Três nigerianos foram presos acusados de enganar mulheres no Facebook. Eles se passavam por militares interessados em namoro e pediam dinheiro. Há suspeita de que 100 pessoas foram enganadas.

PÁGINA 24

Minervino Junior/CB/D.A Press



O Taiti é logo ali!

Quatro remadoras brasileiras (foto) vão representar o Brasil no primeiro mundial de Va'a de longa distância, na Oceania. Apaixonadas pela canoa havaiana, elas se juntarão a uma carioca e uma capixaba para medir forças com competidoras de vários países. PÁGINA 17

Acabou a feira para o senador da melancia

Hélio José (PMDB-DF), que se gabava por indicar ao governo federal “a melancia que eu quiser”, perdeu dois cargos na Esplanada. Ele diz que foi retaliado por Temer por votar contra a reforma trabalhista.

PÁGINA 5

